

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario
José Marques Damião

Composto e Impresso na Tipografia Caciense
Redação e Administração—RUA DA PAZ—QUINTÃ

Editor responsavel
Abilio de Carvalho

A graça da mulher

Pretendem os homens demonstrar-nos a sua superioridade, provando-nos que até hoje a mulher não conseguiu iguala-lo no desenvolvimento intelectual, não se tendo ainda distinguido uma mulher, podendo figurar a par dum dos grandes mestres da arte ou da sciencia!

Sempre têm sido os homens a governar e a dirigir—servindo-lhes para isso nem sempre, é certo, uma superior intelligencia; mas o prestigio, cercado de mil modos, por vezes imprevisito e devido a um acaso, trazendo-lhes adeptos por sugestão e creando-lhes assim a fôrça;—muitas vezes por revelada superioridade, impressionando o publico que o elege e aplaude.

Assim, precisou o homem sempre mais do que a mulher da sua fôrça intelectual, que as leis da vida o forçam adesevolver, mesmo pela necessidade de aplicar em proveito da sciencia e da arte.

Enquanto que a mulher, com outro destino e sem esforço nesse desenvolvimento, é natural, que até por hereditarieidade essa fôrça se tenha atrofiado. Por isso e como se tem provado que que a fôrça física, não corresponde: ou antes, prejudica a lucidez intelectual, visto que os homens mais fortes não são, no geral, os mais inteligentes, e só se poderia julgar de que, lado está a superioridade, ou se ela existe, em egualdade de circunstancias.

Eu, não consigo ver no homem essa superioridade de sobre a mulher, proclamada e estabelecida.

Reconheço-lhe certamente a superioridade de fôrça física e o poder intelectual que o seu esforço de sempre tem desenvolvido; mas comparo as qualidades que possui a mulher e julgo que a superioridade de cada um relativo ao outro, só serve para completa-los.

Deus, fez da mulher, além da razão de vida do homem, a mais perfeita inspiradora, e o mais belo modelo de toda a sua arte.

Ao que me parece, a de fôrça física da mulher, o estranho poder dos seus sentidos, fê-la a razão dessa

arte e a significação viva da intelligencia que a cria; Deus fêz da mulher a deusa do homem, a melhor ambição da sua vida, a cuja fôrça o homem é subordinado, conduzido pelo poder dos seus encantos.

De toda a luta do homem pela vida, é a mulher a principal inspiradora. Mas, o amor do homem é apenas uma ambição de pòsse, com prazer, amor-próprio, e vaidade.

Enquanto que a mulher, na sua dedicação, chega ao sacrificio de si própria.

A mulher, feita de graça, de delicadeza e de elegancia, física e moral, se aceita o amor do homem, quando não amorosamente, gentilmente e de toda a sua sedução, só se serve para fazê-lo

feliz, rendo-se de sorrisos nos lábios ao seu amor.

Digamos que ela, não quer, pela sua bondade natural ou pela sua eterna graça e doçura maternal para com o homem, aproveitar-se da sua fôrça.

Mas, a grande superioridade da mulher—a que poucos sabem dar o valor—é a honestidade; a sua resistencia á tentação do homem, quando só o dever lh'a impõe.

A honra por dignidade.

Deus, todo poderoso, deu á mulher a superioridade suprema na fragilidade da sua sedução.....

Aveiro, 3-1-931

Chicck

OS PASTORES EM CACIA



Chico A. S. Teixeira

Um aspecto do Cortejo

Foi no dia de Reis, que Cacia esteve em festa.

Logo as primeiras horas da manhã, se fizerem sentir umas salvas de morteiros, cujas davam o sinal de que Cacia ia antrar em festa.

Aproximam-se as 10 horas e vai-se notando certa azafama. Daqui e d'alem começam a apparecer bonitas moças lindamente vestidas, portadoras de belas ofertas para o Menino Jesus, que se vão dirigindo para a capela de S.º Antonio do Rego, onde se vão incorporar no cortejo que dali deve sair. E assim vão chegando agora uns e logo outros até que, cerca das 13,30 horas, rompe o cortejo, um cortejo grande e muito bem organizado, á frente do qual seguem os tres Reis, que são delidos na capela do Espirito Santo. O cortejo segue até Sarrazola, indo depois para a igreja matriz, onde termina e se faz o leitão das ofertas que, apesar de serem de valor, apenas rendeu 1.908\$30; não havia grande afluencia ds compradores por causa do tempo.

Fechava o cortejo a Tuna Caciense, que mais uma vez se apresenta galhardamente.

Não deixando o «Ecos de Cacia» de lhe apresentar os seus cumprimentos, oferecendo-lhes desde já as suas columnas para os seus prestimos.

Dirijam o cortejo homens destaque no meio social!

Como Albardei um Burro?!...

Quando o meu colega me mostrou em dezembro findo esse papelucho a que a imbecilidade e só a imbecilidade deu o pomposo nome de *O Jornal de Cacia*, convencido fiquei de que ele se tinha confundido e não me enganai. Mas, apesar dessa minha convicção, sabendo que espiritos ha menos cultos que uem sempre comprehendem bem as coisas, que muitas vezes até as desvirtuam a ponto tal que se transformam numa verdadeira antitesse, e sendo propenso a essa deturpação o fraseado da erudita pena de uso da universidade de Cacilhas, procurei apenas esclarecer esse fraseado no meu artigo «Quem julga os outros por si», que foi publicado no N.º 21 dos «Ecos de Cacia», pondo-o assim ao alcance da boa comprehensão de todos sem ambiguidade, como creio bem que fiz, levando por esse manifesto desejo de se querer apoucar a farda da C. P., farda que envergo e muito me honra, como honra a todos os meus camaradas. Moveu-me pois simples e unicamente a dignidade da farda mas afinal fui albardar um burro que, ou porque a cilha ficasse mais apertada ou fosse demasiado o peso da albarda, ou porque tenha ainda feridas das cangalhas que o seu antigo dono santoreno lhe punha para fazer a venda do pão e se dêa, o certo é que que começou a zurrar no seu Diz-se de burro e burro ordinario, embora confessasse no seu Diz-se orneador que a albarda lhe assentou no dorso que nem um luva, quando a verdade é que nem sequer em sonhos me passou pela mente que tal iria fazer.

Mas o que tem mais piada ainda e que chega mesmo a causar grande pasmo, é a evidente que fáz no zurrar do seu Diz-se de que dá tambem pelos nomes de «Quixinho de Rabeca», e de «Grigorio das Cangalhas», o que foi para mim novidade. E para confirmação destas minhas palavras bastaria dizer aos meus amigos leitores que fossam ler o segundo zurrar desse burro de padeiro escalabitano no seu Diz-se de 11 do corrente se não receasse que alguns o não possam conseguir e outros o não comprehendam. E nessa duvida assim o vou explicar. Ora tendo eu albardado o burro e vindo ele declarar no zurrar do seu Diz-se «que a albarda do taes «Sugeito» assentou que nem uma luva no dorso do «Quixinho de Rabeca» e do «Gregorio das Cangalhas»!...» declarar vejo com toda a evidencia e clareza que são tres nomes diferentes de um só burro verdadeiro, pois duas coisas eguaes a uma terceira foram e hão-de ser sempre eguaes entre si. E pa-

ra que não pòcesse haver a mais leve sombra de duvida na interpretação do seu zurrar, a sua clareza foi tão precisa que lá diz, prestem bem atençaõ: a albarda do taes Sugeito, et, etc. Emprega «do», singular, como «Sugeito», tambem no singular para maior relevo de que o burro é só um, empregando «taes», plural, que são os taes nomes pelos quaes de e dá o mesmo burro. Ainda querem a questão mais clara? É impossivel como impossivel é poder dar-se-lhe outra interpretação.

Sobre o primeiro nome que ele agora no seu zurrar nos diz ter, presumo que lhe adenha de ter sido já burro de ce-go que, com o guia, tocava rebeca; quanto ao segundo, acho-o bem acertado e a explicação é simples. Baptizado com o nome Grigorio pelo seu dono antecessor ao padeiro escalabitano, quando passou para as mãos deste, que lhe punha no dorso as cangalhas para o transporte do pão na venda ambulante que fazia, quiz dar-lhe um nome mais galhardo e assim lhe passou a char Grigorio das Cangalhas, seu segundo baptismo.

Mas mais uma vez ainda se confunde no seu quarto zurrar do seu Diz-se, tomando Ferro-vial por Velho Cão de Guarda e Papel Higienico por *O Jornal de Cacia*, ficando assim devidamente rectificado:—«Que o tal sr. Velho Cão de Guarda vai ser colocado á entrada do mictorio do apadeiro local segurando um volumoso rôlo de *O Jornal de Cacia* e facultar do a respectiva serventia a todos os passageiros que d'ela careçam!» Na verdade, o reclamo não seria mau se o papel e a tinta fossem melhores, mas para os menos exigentes?!... Mas o mais justo é não o pôr á porta do W C mas sim dentro da fõssa, como só n'recece.

E como palavras de burro não chegam ao ceu, velho ditado e muito certo, pòce continuar a zurrar enquanto folgo tiver porque os zurras do seu Diz-se são a sua voz e servem sómente para nos divertir como os antigos bobos da corte, pois o seu zurrar não passa de claras demonstrações de quanto é burro o burro.

Ovar, Janeiro de 1931

Um ferroviario

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas comerciais

O voto Feminino

Publicou o «Ecos de Cacia» em seu número de 4 do corrente, uma resposta, assinada por *uma meuda feminista*, ao meu artigo *Reparos*... acerca da concessão do voto ás mulheres, e ainda a outro artigo congênere de *Argus*.

Por principio, devo dizer que não tenho o hábito de abrir discussão sobre o que escreva, que pouco é costume deixar isso somente aos meus leitores entre si, se elles quizerem ter esse encomado; mas, no caso presente, e porque se trata de uma menina que, através do seu acto, se me tornou simpática e que, através do seu artigo, antevejo ser uma inteligente defensora dos ideais feministas, e por quem eu, pelas trez razões apontadas de ser menina, de ser simpática e de ser inteligente, devo ter uma certa deferência, — abro uma honrosa excepção áquelle meu hábito e faço-me ouvir sobre a sua tese, opositorista respondendo, é claro á parte que me toca na referido artigo.

Diz a minha simpática interlocutora que está provado que a mulher é tão inteligente como o homem e que tem absolutamente as mesmas faculdades de trabalho, faltando-lhe, em geral, educação politica, o que aliás, e em resumo, se torna extensivo a muitos dos homens que tem o direito de votar, arrogando ainda as qualidades da mulher uma maior dose de prudencia, e de espirito mais desembarcado, não falhando, tambem, considerações sobre cargos por ela desempenhados e sobre o feminismo.

A tese da minha opositorista, constitui um tema vastissimo para uma discussão contraversa dentro do campo da generalidade, mas desde já afirmo que para não ser muito massador, procurei resumir o mais possivel os meus argumentos.

Falando-se de intelligencia temos de ir buscar a base da discussão nas funções fisiológicas do cérebro humano, porque o cérebro, segundo asseveram os entendidos, é a sede das percepções, da própria intelligencia e das determinações da vontade.

Dizem os médicos que, dentre os 26 caracteres fisicos que distinguem o homem da mulher, um deles é o cerebro, o qual na mulher pesa, em media 200 gramas, e que a maior ou menor intelligencia do ser humano está na razão directa da profundidade, das saliencias e da quantidade das circunvoluções do cérebro.

Assim, no homem de génio, no sábio, estas circunvoluções estão mais desenvolvidas, bem como o seu

corpo caloso, que é a porção do encéfalo onde se encontra a sede do pensamento; no idiota, no cretino, a superficie cerebral é quasi lisa.

Alem disto, os técnicos dizem mais que a fisiologia da mulher, a par de um sistema nervoso mais desenvolvido, é inteiramente subordinado ás suas funções reproductoras.

A análise destas substanciaosas proposições, obrigamos a admitir duas diferenças muito importantes ao meu fim: o menor peso do cerebro da mulher e a natureza especial da sua fisiologia.

Pelo que toca ao cerebro, a diferença não é em quantidade, porque são de constituição semelhante, mas apenas em quantidade, porque não tem o mesmo peso.

Daqui resulta *ipso facto* um desenvolvimento maior das circunvoluções do cerebro masculino quicá maior numero e, em consequencia uma intelligencia mais sólida, mais robusta.

Não será assim?

Pelo que diz respeito á fisiologia, os caracteres fisicos que distinguem a mulher do homem, acorrentam-na a um viver diferente, a umas funções especiais que a Natureza, para contrabalançar a sua compleição menos forte, e em proveito da sua defesa, dotou de algumas qualidades morais mais desenvolvidas, como sejam: a astucia, a subtilidade o desembaraço de espirito e o sentimento afectivo nas suas variadas formas.

Como pode, pois, uma mulher prender que lhe sejam autogorados os mesmos direitos dos homens, intrometendo-se nos seus actos, usurpando-lhe até atribuições e misteres arrogando-se as mesmas faculdades de trabalho se a propria Natureza já criou, um e outro, para as funções distintas que vêm exercendo desde que apareceram sobre a terra?

Poderá a minha interlocutora objectar que tudo dependeria da educação.

Mas se assim fôsse, onde é que residia aquella diferença que se nota, que se vê que é indestrutivel e que constitui o proprio eu da mulher, quer ela seja, quer não seja, feminista?

Como conciliar, pois a sobreposição de direitos que a minha antagonista pretende?

Para contestar a asserção da prudencia basta que se examine, em qualquer tratado de antropologia, o sistema nervoso do homem e da mulher, para se vêr que o da mulher é mais desenvolvido.

Em tal imergencia é muito difil conceber-se que quem possua maior dose de

nervos, possa ser mais prudente.

Pelo que respeita ás aspirações da mulher, direi que ela tem a sua função privativa na vida, não sómente como mulher, mas tambem e bastante, como mãe, como esposa e como dona de casa. Essa função é sagrada e nos seus atributos reside o poder mágico que ela disfruta.

Se nós, os homens, a fizermos desviar, pelo nosso consenso, desse papel, roubamos o que ela tem de mais encantador.

Diz a sabedoria das nações: «Mulher amante, filha, irmã, esposa, mãe, avó; nestas seis frases existe o que o coração humano encerra de mais doce, de mais puro, de mais extático, de mais sagrado e de mais infável.

Não é no desempenho de um cargo: ser caixeira, deputada, senadora, médica, advogada e até datilografista, que reside o sacerdocio da mulher.

E' em casa, na administração da sua casa, na educação e formação moral de seus filhos, no respeito que a si própria deve, na estima conjugal e obedecendo ao marido sem que, —subtentele-se,—esta obediencia importe em escravatura.

Então a minha simpática antagonista acha justo que, para a mulher desempenhar um cargo, possa estar a viver á custa dela, ou deixar morrer os filhos á fome, o homem que de direito devia desempenhar esse cargo?

As nações que, nem erro de visão, tem dado o seu beneplácito á comparticipação da mulher no desempenho de funções que, até ai, só eram cometidas aos homens, não terão sentido, agora maior peso nos seus orçamentos com a manutenção dos seus desempregados?

Mas vamos ao voto. que isto já vai muito longo.

O direito do voto, implica, necessariamente num direito politico.

Ora a mulher, para usar do voto consciente tem de integrar-se, mais ou menos, nos meândros da politica; tem de conhecer os ardis e as mentiras da politica; criará simpatia por este ou por aquele candidato; terá talvez de discutir actos com seu marido; terá, emfim de se envenenar por contágio com o vírus politico e abcessão das funções,—e isso não será um suicidio moral para a mulher, uma catástrofe para a poesia do lar, para os interesses do casal e para os destinos da humanidade?

Teriamos que contar muitas *madame Cailloux* e muitos *M. Calmett*, sem duvida. E a mulher criou-se para matar á bala o seu semelhante?

E quem diria que o marido de uma votante se não

armasse em cacique... caiseiro e, com constância e ternura que que os homens ás vezes, tambem sabem ter, não conseguisse aliciar a esposa para ela votar na mesma lista?

Haverá alguma mulher amante de seu marido, que em tais condições se possa manter irredutivel e inconvesível os seus ataques e as suas persuações?

Não será necessario fazermos locruvações ou grandes esforços de intelligencia para constatar-mos com todas as sues más consequencias, a realidade de uma edição correcta e aumentada desses individuos que são chamados a votar e não sabem o que vão fazer.

As funções do homem e da mulher encontram-se ratificadas pelas convenções sociais que desde tempos remotos foram aconselhadas e impostas pela diferença de sexos, e delas, Ex.^{ma} Meuda Feminista, não podemos sair sem ultrajar a própria Natureza que não estabeleceu nem igualdade corpórea, nem igualdade psiquica entre o homem e a mulher, nem igualdade absoluta entre as coisas.

Com os seus respeitosos cumprimentos.

Sauda-a com admiração, o 8-1-931.

D. Nuno

A uma feminista

Ex.^{ma} Sr. Director do Ecos de Cacia.

No ultimo numero do seu conceituado Jornal, li com a gratidão de sempre a Resposta, um artigo respeitante ao Voto ás Mulheres que muito me interessou.

Leudo eu, de principio a fim a Resposta, (não vá sem indicação) porque sou um assíduo leitor e assinante do Ecos de Cacia, despertou-me a attenção o orgulho e destreza da leitora feminista.

Vejo que é aplugista que seja concedido o Voto ás mulheres!...

De acordo mas eu não apoio.

A mulher foi formada, sim de uma costela do homem

Diz a leitora estar provado que a mulher é tão inteligente como o homem, (não havendo regra sem excepção) e que absolutamente facultativa nos trabalhos!...

De certo que a leitora desconhece as Sagradas Letras.

O marido é a cabeça da mulher como Crisio é o Chefe da Igreja.

(Efisios, cap. 5: vers, 23)

Como então a mulher poderia exercer o cargo de domestica e funcionaria publica em sublevação? Como poderá zelar os interesses do seu lar, sendo oportunamente chamada a qualquer seções politica, que não abandone o seu lar e seus filhos?

Tenho, pois em meu ver as Sagradas Letras que me dizem:

Tu em dôr parirás teus filhos e estarás sob o poder de teu marido e ele te dominará (Cap. 3 vers. 1) —genesis.

Pelo relato das Sagradas Letras concluo que o ministro da mulher é o lar domestico, procurando o bem estar de seu marido e filhos, apaziguando e acariciando com todo o amor e ternura e não se envolvendo em coisas que lhe não diz respeito, segundo as instituições divinas.

Mais diz a leitora que Deus tirára a costela do homem para ser sua companheira e sua igual!...

O certo é que S. Pedro exorta os maridos a que cuidem de suas mulheres, como sendo o sexo mais fraco. (1. Pedro, 3 7)

Creia a leitora e leitores que, repito, a mulher deverá ser exebida de todo o funcionamento politico, e sim dedicar-se ao trabalho domestico, e como o seu amor e carinho fazer o seu lar feliz, perante seu marido e filhos e elevando sempre, familiarmente, o nome de Deus.

Homens de sobejo temos nós, para preencherem as vagas politicas.

Anadia, 7-1-931

Neopolis

Resposta á «Meuda»

Seria muito para admirar, se as cronicas de D. Nuno e Argus não tivessem uma resposta feminina. A Mulher teve uma meuda, para a defender. E não se pode dizer, que o fizesse mal, conquanto com alguns exageros, que eu oportunamente irei apontando. Vamos á resposta ponto por ponto, no que se refere á Mulher, é claro.

Está provado que a Mulher no geral possui o mesmo grau de agudeza de intelligencia que o Homem tem.

Diz a Meuda: o que ela não tem em geral, é educação politica etc. etc; mas respondo eu (nem é preciso que a tenha,) e basta-lhe ter uma boa educação domestica, ou a boa compreensão dos seus deveres no lar. Continua a Meuda: e depois, a Mulher é muitissimo mais prudente do que o homem, e tem o espirito mas desembaraçado. Mais prudente que o homem? Oh Meuda meta a violo no sacco, e não torne a dizer tolices desse quilate; da imprudencia de muitas mulheres, nasce muitas familias; e se não tivesse as vezes tanto desembaraço no espirito, melhor seria, creia. Não falo por mim pois eu não tenho até á data razão para queixas, e espero por Deus, de as não ter. Que a Mulher seja professora, dactilografista, caixeira etc. etc., está bem; agora ser deputada! ou senadora!!!... Tem aspirações a Meuda! Com que então a Meuda quer ser deputada? Quer ser senadora? Querem ver que a Meuda aspira a ocupar o lugar de chefe supremo da nação; heim!! Quem tal havia de pensar! E não quer mais nada a Meuda? Veja lá... é só pedir por boca.

Agora o melhor da peça. O que vem a ser isso de superioridade da Mulher? Ter os direitos masculinos, e conservar os dela! Parece irriso. Os direitos masculinos, por enquanto que me conste, ainda os não tem qualquer mulher; e permita que lhe diga: mal, muito mal mesmo, irá para a comunidade, no dia em que o Homem vir a seu lado, e com eguaes direitos politicos, a Mulher; leiam bem: eu digo com eguaes direitos politicos. Pois Meuda aprenda se ainda não

CORRESPONDENCIAS

SETUBAL, 31-12-930

«Consequiremos»

Como me compremeti a fazer algumas referencias sobre a escola de Alumieira Mataduchos no n.º anterior deste pres-tavel jornal volto hoje ao assumpto. quando ultimamente ainda a bem pouco tempo estive de visita ao logar e um belo domingo ou por outra o primeiro que la passava na quela estadia na terra minha como todos os conterraneos sabem á o nosso habito de assistir a missa habito antiguis-simo ja dos nossos antepassados e que eu por minha parte reputo de bom e bem acertado costume.

Ora vamos ao caso ao Invangelho o reverendo padre Antonio Leu uma carta cujo autor ignoro cujo conteudo aconselhava uma reunião em sitio determinado rocio de certo numero de individuos naturalmente julgo eu para celectionar uma comissao para sobre o assumpto da escola ir tratar, eu supoz logo de principio que era a hora chegada de nos ser conseguida a nossa velha aspiração que para nós devia ser melhoramento dum elevado apreço, mas não, pura iluzão nem soube se ouve reunião, se nomeou comissao se tudo se-guiu para afrente ou se tudo ficou na mesma—que aliáz seria o mais certo—convem esclarecer em eu dizer nunca cheguei a saber se reuniu a comissao, eu nisto não tenho nada a riscar simplesmente entendo que nos deviamos fomentar todos em beneficio da escola local todos nós beneficiariamos com isto passado isto estando de volta a minha occupação em Setubal—já se sabe a escola devia ficar pior porque e o que lhe sucede com o decorrer do tempo... e não há quem do assumpto tome as devipas providencias como o caso as merece... Quem esta carta ler eu vou formular um pedido para a não criticar dou ao humilde nome que afirmo conheço perfeitamente que algumas tem essa infeliz sorte... e por cima disto ainda os seus autores são sublinhados com elogios duma certa ordem, como eu cá sei e para um bom entender meia palavra já sube-ja... Ao que me eu estou referindo já teve eco num grande diario da Capital «Diario de Noticias» de onde recorto este confirmativo bocadinho Escolar em ruínas e depois de se referir a outra dizia sobre tudo a de Alumieira da qual chamava atencão da Ex.^{ma} Camara. Não sei mas se de facto é de com-petencia da Ex.^{ma} Camara nomei-se uma comissao para ir junto da mesma para que, da questao se intereçarem; al-vito este como seja um bom terreno a seguir. Será um ver-gonha para nós não termos nem diligencias mas conseguir uma escola como as necessida-des a impõe e todos quasi dos Lugares circunvizinhos pessui tão boa fonte de luz pregunto eu conseguiremos.

Setubal 31-12-930.

Simões Junior

OS PASTORES NA QUINTA DO GATO

Realisou-se no dia 4 do corrente a grande romagem dos Santos Reis e pastores, que nos anos anteriores tanto succes-so tem causado. Pelas dez ho-

ras, inumerosos fuguetes indicaram ao povo da terra, e circunvizinhas, em que a Quinta do Gato se encontrava em festa.

Então, rompeu a tuna Associação Quintaguense, com um bonito ordinario que percorreu as principais ruas.

A's 11 horas, juntaram-se no principio do logar junto á capela da S.^a de Fatima, os pastores e pastoras artisticamente vestidos, e acompanhados pela tuna, se foram reunir, depois de darem a volta ao logar, no sitio do cabeço aonde se organizou o afamado cortejo.

Tomaram nele parte ricamente vestidos, os trez Reis Magnos, que segundo a tradiçao, sendo acompanhados pelos respectivos pagens e escravos todos com vistosas e luzidias fardas o qual deram um mimoso realce e encantador cortejo.

Depois das isequias da fraze dos Reis desfilaram-se então o fautuoso cortejo guiados pela tradicional estrela.

Acompanhados por linda musica, entoaram os pastores e pastoras adimados canticos e adequados ao acto.

A's portas de David dezecadiou-se a todos os estratagemas urdidos por Herodes o grande.

Seguiram dai os trez Reis acompados por soldados que os conduziram á presença de Herodes. Do seu palacio se destacaram, a altiva figura do flagelos do povo D' Israel que rodeado do mais requintado luxo da sua cõrte, soldados e escrivas do povo ordenara ao seu Signo favorito que lhes traga os estrangeiros á sua presença.

Em tão foi descuidado com malicioso interesse as profecias acerca do menino de Deus.

Seguirá á cabana do velho pastor Samião dai até á capela aonde recolheram, e o sr. prior deu o menino a beijar.

Entre estas a outras supresas ouve que bem satisfarão a curiosidade do povo. Seguidamente a arremataram as muitas e valiosas ofertas que despertaram o apetite a todos os assistentes, pelo muito bom gosto dos seus petiscos em que as raparigas da Quinta do Gato costumam mostrar os seus brios.

Apesar do tempo ter sido muito chuvoso, ainda correu tudo muito bem. E aos rapazes da Associação Quintagoense que tactos sacrificios teem feito em pról da sua terra, não podemos passar sem nestas colunas mais uma vez vir felicitar pelo grande eixito que mais uma vez apresentaram.

—Encontra-se de visita á sua familia, o sr. Antonio de Oliveira Matos, proprietario de panificação em Setubal, o qual é muito estimado por todos os filhos desta terra.

—Deu-se á dias no logar da Presa proximo desta terra, o divorcio da sr.^a Felismina e do sr. Joaquim Bela o qual veio a justiça separar o bens havidosos.

—Encontra-se doente o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Fernandes; desejamos rapidas melhoras.

Sol Posto

Novo Correspondente

EIXO 9

Realisou-se no dia 6 a festa dos reis e pastoras promovido

por uma comissao composta pelos srs. João Abreu, Mario Dias Figueiredo e Silverio Marques da Silva.

Esta festa que foi resolvida muito á ultima hora teve um brilho esplendido e de bom rendimento apesar da grande crise de cambios que se vai atravessando. Ainda se conseguiu apurar 1.700\$00 escudos com a venda das ofertas cujo produto liquido reverte a favor das obras da capela da S.^a da Graça. A proposito da noticia desta festa a comissao quer frisar que foi uma copia dos anos anteriores, apenas para variar com uma pequena manifestação meus canticos. Esta pode dizer-se que teve o mesmo brilho dos anos anteriores, sentindo a comissao que não estivesse cá a sua ineciadora Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Locadia; pois só a ela se deve o termo cá mais esta popular festa que com o seu produto se vão fazenda melhoramentos na igreja capelas e ermandades.

—Devido á vida estar barata vão realizar-se nesta vila nada menos de 10 casamentos o que no proximo numero direi os nomes dos noivos. Já é ter medo ao frio!...

E' bom ser assim que é para virem para o rol dos velhos Parabens aos noivos e que não se esqueçam de aqui a um ano fazerem outros tantos batizados.

—Esteve de visita ao sr. Manuel Janvelho a sr. Loureiro, comerciante em Coimbra o que na seu regresso teve uma pequena avaria no seu automovel o que lhe foi possivel seguir viagem com auxilio duns pequenos esforços empregados pela musculatura do sr. Janvelho e outros.

—Por motivo da ultima cheia foram arrombar as portas de beadação as aguas do aqueduto do arrujo na estrada dest'ital entre o quilometro 9 10. Pedese auxilio a quem de direito.

—Batisou-se uma criança do sexo feminino filha da Sr.^a D. Aurora Moraes.

Parabens ao pai da gorducha.

JUNQUER.

TABOEIRA, 11-1-931

—O tempo nesta região melhorou. Só com um intenso frio sêco que serve de atraso as ervas e pastagens de gado que tem havido com abundancia e bom mas não ha que desanimar até ver...

Procedem-se no dia 6 a arrematação dos cereais da esmola da St.^a Maria Madalena que todo se fês com a melhor ordem e harmonia entre todos os interessados. Fazemos votos para que de futuro se siga o mesmo exemplo.

—Vai experimentando melhoras o nosso bom amigo sr. Manuel M. Nogueira desejamos a continuação das melhoras.

—Consocebu-se hoje o nosso amigo Augusto Cesar com Maria Rosa Romão, nossos pararabens aos noivados.

Tambem está aara breve o casamento de Ana Dias Brtista com Marcelino, (criado do sr. Antonio M. Graça que sejam muito felizes.

A roda vai indo meus caros leitores está outro tambem na forja esperamos que ele apareçal

—Depois de um grande sofrimento faleceu em sua casa ás 7 horas da manha eo dia 11 com a idade 35 anos Rosa Marques Calafate esposa do Sr. Manuel Simões Calafate e filha do falecido João Morges Almeida.

A finada deixou 5 filhos todos de tenra idade motivo porque de sua morte foi muito sentida

e mesmo por todas as pessoas de ruas relações pois que era pessoa de bem e um coração de bondade.

O seu funeral foi muito corrido tambem ao acso de pesar, assistiram muitas pessoas de estas localidades circunvizinhas. A chave do caixão foi portador o sr. Francisco Facalde Y. N. Gaia, sambem se viam 8 coroas com aa sequintes dedicatorias.

Iterna saudade de seu marido
Ultimos beijos de seus queridos filhos.

Ultima recordação de seu mano Delfim e esposa.

Ultima recordação de sua mana Carminda e marido.

Iterna saudade de sua afilhada Maria do Carmo.

Ultima saudade de sua afilhada, Rosa M. Ferreira.

Iterna saudade de João Santos Brasete e sua esposa.

Propectua saudade de João S da Silva.

Que descanse em Páz e ao viuvo bem assim como a toda a familia enlutada sentidissimos desames.

A ULTIMA HORA

Após uma curta doença faleceu hontem á uma hora da madrugada com a honita idade de 87 anos o sr. João Nunes Guiomar o seu funeral teve logar no mesmo dia pelas 4 da tarde.

A toda a familia enlutada os nossos sentidissimos pesames. ROMIA

A' Ultima Hora

Quando o nosso Jornal entrava na maquina chegou-nos o artigo do nosso colaborador Inocente ao qual pedimos desculpa o que demos publicidade no proximo numero.

AVISO

PARA COBRANÇA

Vimos avisar todos os nossos assinantes de que vamos começar a fazer a cobrança do 1.º semestre a todos quantos ainda o não fizeram pessoalmente razão porque aqui pedimos para que nos enviem as suas importancias em «vale» ou carta registada eviando como todos sabem o aumento de 1 escudo, para despesas de cobrança por intermedio do correio.

A alguns que já nos pagaram, aqui viemos agradecer muito penhoradamente.

A todos os nosso bons amigos pedimos a sua atencão, porqu' como sabem, um jornal a principiar como o nosso precisa d'uma certa protecção, dem'is quando ele è pobre.

A todos quantos pertencem á familia do ECOS DE CACIA, nós pedimos, pois a sua atencão, para que assim possamos arcar com as grandes despesas que uma empresa destas acarreta.

Padeiro

Rapaz desembaraçado que saiba a guma coisa d' forno, para fornecer e fazer venda com um burro, a tirar percentagem, precisa-se para o fim do mez.

Quem não for nestas condições escusa d' falar. Nesta redacção se diz.

sabe, a ser boa dona de casa a ser boa esposa e boa mãe, fazer mesmo por servir de modelo n'esse sacrosanto mistér, e assim, mas so assim, é que V. será uma boa e verdadeira Mulher—moderna ou antiga pouco importa para o caso. La com o termo *Trouxa*, que para mim tanto se adapta ao sexo masculino como ao feminino, infelizmente, eu acho que V. Meuda, é um verdadeiro paradoxo, pois intitulando-se Meuda, eu acho-a grande de mais. Continuo transcrevendo para ter mais graça: O feminismo não é o que V.^{ca} julgam; é a emancipação da Mulher que tem sido escrava, da Mulher que Deus tirou da costela do Homem para ser sua companheira—muito bem, mesmo muito bem—e sua igual—não em tudo emendo eu. Veja a Meuda ás provas que o feminismo está dando além atlantico. Ton Mix por exemplo, casado quatro vezes em curto lapso de tempo já conta trez divorcios, e já anda a tratar do quarto. E sabe a Meuda porque? Porque a Mulher la na America, apanhou uma tal barrigda de direitos e liberdades feminis, que é mesmo um Paraíso!! infernal.

Sim...segundo a Biblia, a Mulher foi tirada duma costela do Homem. Mas logo a seguir, ela com a sua primeira esper-teza, e intelligencia, engoliu e fez com que o Homem engolis-se tambem a *maçã*. E por causa disso, disse Deus á Mulher, Genises cap. 3 V.º 16 E á Mulher disse: multiplicarei grandemente a tua dôr, e tua conceição; com dôr paritás (termo autentico) filhos; e o teu dezeijo sera para teu marido, e ele to dominará. Quer dizer? por lei divina, o Homem é superior á Mulher. A V Meudr dou-lhe um conselho: faça muito por pensar doutro modo, deixe ao Homem o duro officio de go.ernar e...tenha paciencia.

Argus

DELIVRANCE

No domingo ultimo deu á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso Director sr. José Marques Damião.

Mãe e recém-nascida encontram-se de perfeita saude.

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

- 4,59 (Correio)
- 7,08 (Ordinario)
- 7,34 (Misto)
- 11,10 (Ordinario)
- 13,28 "
- 17,30 "
- 19,45 (Correio)
- 22,54 (Ordinario)

Para o Sul

- 7,51 (Correio)
- 8,11 (Misto)
- 13,03 (Ordinario)
- 16,20 "
- 16,54 (Misto)
- 19,10 (Ordinario)
- 21,04 "
- 23,25 (Correio)

O director deste semanario interessa-se por conseguir um correspondente em cada freguesia circunvizinha.

Visado pela comissao de censura

Farmacia Lusitana

DE
AB LIO CARVALHO
CACIA

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiro.
Sortido completo em drogas; irregadores, fundas, argalias, aguas
minerais, etc. etc.

Passagens e Passaportes

Francisco Gaspar
ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, América do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.
Tratar de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

Manuel Rodrigues Carvalho
COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

Agencia funerario

DE

GUILHERME DIAS CAPELA

Em frente á Praça da Republica—Angeja



Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana.
Corôas, caixões, chumbo, ce ra, vestidos e mantos para crianças e adultos e de varios preços.

Translações em todos os cemitérios.

Armação de caras, salvas, toalhas e castiçais.

Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento despeza.

PREÇOS MODICOS

Hotel Avenida e Restaurante



DE

Bruno da Rocha

Bom serviço, economia e asseio recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.

ARMAZEM DE MERCEARIA
E CEREAIS POR JUNTO

Largo da Estação—Aveiro

MANOEL CORREIA VIDINHA

COM

Fazendas de lã e algodão-Chales de merino e sêda-miudezas e louças de todas as qualidades-sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chariz) ANGEJA

Francisco Augusto d'Oliveira

COM

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêmas, Vinhos Finos. Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes agricultura
RUA 31 DE JANEIRO CACIA

TIPOGRAFIA CACIENSE

Nesta officina executam-se todos os trabalhos tipograficos com a maxima rapidez e perfeição

tais como mapas, facturas, memoranduns, cartões de visita, etc. etc.

RUA DA PAZ - CACIA

Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte

E... se quereis bons trabalhos, dirigivos á Tipografia Caciense